



7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL





História

Coordenadores Pedagógicos: Vania Cristina Graciani

Professoras: Nauriane Di Domenico

1. Competências Específicas	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
2. Unidades Temáticas	A Europa Moderna e a transformação.
3. Habilidades/Objetivos	Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seu significado.
4. Conhecimentos Essenciais	Humanismo: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimento artístico e cultural
5. Carga Horária	2 horas
6. Período de Realização	16/06/2020 a 22/06/2020

Atividade 1:

Legenda: Trecho de um texto do livro didático *Projeto Mosaico* que se refere à origem do conceito de Renascimento.

“O termo ‘Renascimento’ não foi criado por historiadores. Foi o arquiteto italiano Giorgio Vasari (1511-1574) que o usou pela primeira vez. Ele se referia à preocupação de certos artistas e pensadores de sua época em recuperar o pensamento e as criações da antiga cultura greco-romana.

Os renascentistas também passaram a se referir aos séculos que antecederam o Renascimento como a ‘Idade das Trevas’. Acreditavam que nesse período a Europa havia passado por uma fase de estagnação, de ‘obscurecimento’. Hoje, porém, sabe-se que isso não é verdade, já que durante a Idade Média a Europa assistiu ao desenvolvimento de uma rica cultura popular, expressa nas festas religiosas e divulgada por menestréis e trovadores. Os próprios renascentistas se inspiraram na cultura medieval para criar suas obras. Além disso, muitos textos da Antiguidade clássica utilizados pelos renascentistas foram preservados graças à ação dos monges copistas e das universidades medievais”.

Referência: VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. *Projeto Mosaico*. História. 7º ano. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2016, p. 144. Adaptado.

Trecho de um texto do livro didático *Projeto Mosaico* que se refere à origem do conceito de Renascimento.
Sugerido pela Equipe REMADIH em 07/12/2017.

1- O Renascimento foi um importante movimento em que houve muitas mudanças no campo científico, cultural e também artístico. Desenvolveu-se em todos os setores da sociedade no final da Idade Média (Séculos XV e XVI). Na Renascença, houve uma ruptura com o modo medieval de pensar, que buscava todas as respostas na religião. Assim, o homem passou a buscar a verdade através da ciência e da pesquisa e procurou conhecer mais o mundo em que habita, como também a si próprio.

Cite duas características do Pensamento Medieval e duas do Renascimento



2. O artista, na Idade Média era considerado um instrumento da manifestação divina, não tendo méritos próprios. Na Renascença o artista começa a ser valorizado como pessoa, como um criador, como gênio. Sobre Leonardo da Vinci NÃO é correto afirmar:

- a. () Pintou Mona Lisa;
- b. () Pintou A Última Ceia;
- c. () Pintou o teto da capela Sistina;
- d. () O Grito.

3- Complete a frase com a sequência correta: O berço do Renascimento foi _____ e um artista deste país é _____.

- a) () França – Cervantes;
- b) () Itália – Botticelli;
- c) () Inglaterra – Shakespeare;
- d) () Florença - Copérnico.

4- Quando se estuda o período do **Renascimento**, geralmente se destaca o advento de algumas invenções, tais como o telescópio e o relógio de precisão. Uma dessas invenções que provocaram uma verdadeira revolução no terreno da escrita e da leitura foi a **imprensa**, isto é, a máquina de impressão tipográfica inventada pelo alemão **Johann Gutenberg** no século XV.

O nome **imprensa** remete, nos dias atuais, quase que automaticamente às instituições de divulgação de notícias e opiniões sobre fatos cotidianos, isto é: aos jornais e revistas especializados, sejam diários, semanários ou mensários. Esse nome, entretanto, designa, originariamente, um tipo de dispositivo técnico capaz de reproduzir palavras, frases, textos ou mesmo livros inteiros através de caracteres ou tipos móveis. Esse dispositivo foi inventado por Gutenberg na década de 1430.

Durante milênios a escrita restringia-se a modos de réplica muito limitados, como as tabuinhas com escrita cuneiforme dos povos sumérios, os papiros egípcios, os ideogramas chineses, entre outras variadas formas de reprodução, cujo acesso era restrito a pequenos grupos de pessoas, geralmente escribas. Apenas com a invenção de Gutenberg a propagação de livros, como a Bíblia – o primeiro dos livros inteiros publicados pela técnica da imprensa –, passou a ficar intensa. Isso se dava, fundamentalmente, em razão da facilidade que havia na reprodução dos textos. Não era necessário copiar à mão palavra por palavra como se fazia até então. Fazia-se um molde com os caracteres móveis e, a partir dele, imprimiam-se quantas cópias o estoque de tinta à base de óleo suportasse.

Quem foi que inventou a imprensa?

- a) () Galileu;
- b) () Morus;
- c) () Gutemberg;
- d) () Reis.

5- Durante muito tempo, as pessoas debateram sobre os movimentos celestes e sobre o mais primordial: é o Sol que gira ao redor da Terra ou é a Terra que gira ao redor do Sol? Essa pergunta, que hoje em dia por conta da Ciência avançada parece ser muito boba, já foi motivo de grandes brigas, condenações e ameaças de morte na fogueira. O **heliocentrismo** diz que a Terra gira ao redor do Sol com certa periodicidade e velocidade. Por conta desse movimento, temos, por exemplo, as estações do ano e o dia e a noite.

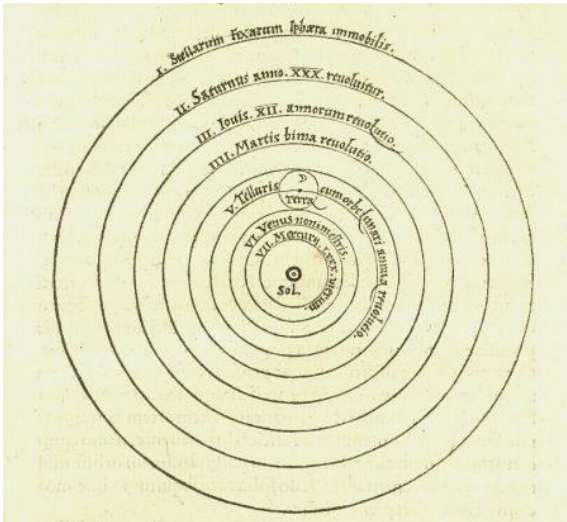


Diagrama feito por Copérnico em 1543 mostra os planetas girando em torno do Sol.

O heliocentrismo é o oposto do geocentrismo, que dizia que o Sol girava ao redor da Terra. Historicamente, os historiadores e astrônomos costumam datar o século XVI como o início dos estudos sobre o heliocentrismo, mas desde muito antes o assunto já estava em debate. A partir desse ano o assunto ganhou mais notoriedade e mais estudos relevantes.

Assinale a alternativa INCORRETA: quem não se envolveu com o Heliocentrismo foi?

- a. () Galilei;
- b. () Copérnico;
- c. () Michelangelo.



Atividade deve ser realizada no caderno e enviada uma foto para WhatsApp ou escola web.

Atividade 2

O denominado “**Meme**” é um termo criado pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta, lançado em 1976), cujo significado é um composto de informações que podem se multiplicar entre os cérebros ou em determinados locais como, livros. A síntese de seu livro é sobre o meme, considerado uma evolução cultural, capaz de se propagar. O Meme pode ser considerado uma ideia, um conceito, sons ou qualquer outra informação que possa ser transmitida rapidamente. Apenas a título de curiosidade, o estudo deste conceito é chamado de **memética**.

Em referência ao campo da informática, a expressão **Memes de Internet** é utilizada para caracterizar uma ideia ou conceito, que se difundiu através da *web* rapidamente. O Meme pode ser uma frase, *link*, vídeo, *site*, imagem entre outros, os quais se espalham por intermédio de *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e demais fontes de informação.

É comum os Memes se transformarem nos chamados **Virais**, os quais se beneficiam para divulgar e propagar uma marca e ou serviço.

Agora que você já conhece o conceito de MEMES, e sabe muito sobre o renascimento vamos juntar os dois. Nesta atividade você vai elaborar um MEME com imagens renascentistas. Você precisa escolher uma imagem que consiga reproduzir no caderno e criar seu MEME fazendo uso de muita criatividade.



Atividade deve ser realizada no caderno e enviada uma foto para WhatsApp ou escolaweb.

8-Avaliação

Leitura, análise, desenvolvimento e entrega das atividades propostas.



9-Material de apoio

Memes

Aquele movimento que
já foi visto em toda a
Europa



Eu descobrindo que a Europa
não passou a ser
antropocêntrica a partir do
Renascimento



10- Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado
Diretora: Daiane Favero (999686628)
Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)
Professora: Nauriane Di Domenico (988218449)
E-mail: naurianedd@hotmail.com

Matemática

Coordenadora Pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

Professor: Alan Fabio Favareto

1. Competências Específicas	- 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
2. Unidades Temáticas	- Números
3. Habilidades/Objetivos	- (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.



4. Conhecimentos Essenciais	- Múltiplos de um número natural - Divisores de um número natural
5. Carga Horária	04 horas
6. Período de Realização	16/06/2020 a 22/06/2020

7- ATIVIDADES:

- Tendo em vista, o estudado até o momento referente a **MÚLTIPLOS** e **DIVISORES**:
 - Crie um **JOGO** referente ao assunto, com suas regras definidas e mostre como jogar.

8- Avaliação

- Realizar as contas de forma correta;
- Responder e devolver no prazo estipulado

Obs: Entregar **FREFERENCIALMENTE NA ESCOLAWEB**, mas pode ser entregue via digital (word, whatsapp) ou manuscrito (foto do caderno, desde que esteja legível) e o **NOME**

9- Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado
 Diretora: Daiane Favero (999686628)
 Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)
 Professor: Alan Fabio Favaretto (988087528)

Arte

Coordenadores Pedagógicos: Vania Pederssetti Graciani

Professoras: Simone Rizzotto

1. Competências Específicas	-Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
2. Unidades Temáticas	- Artes Visuais
3. Habilidades/Objetivos	- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
4. Conhecimentos Essenciais	Renascimento, manifestações artísticas e culturais- Escultura - Leitura de imagens.
5. Carga Horária	02 horas
6. Período de Realização	16/06/2020 a 22/06/2020

7- Atividades:

Leia o texto que abaixo com calma e concentração, na aula desta semana, vamos aprender sobre Michelangelo, que foi junto com Leonardo da Vinci, artista importante do Renascimento.



Michelangelo

Michelangelo di Ludovico Buonarroti Simoni nasceu no dia 6 de março de 1475, na cidade italiana de Caprese, mas ainda recém-nascido, foi levado pelos pais, Francesca e Ludovico di Leonardo Buonarroti Simoni, para Florença.

Ao contrário da grande maioria dos artistas da Renascença, Michelangelo nasceu numa família de certa posição social, descendente de duas gerações de banqueiros. Por isso, os pais não gostaram quando o jovem resolveu seguir o caminho da arte. Naquele tempo, os artistas não tinham posição de destaque: eram vistos como meros artesãos, na mesma categoria dos pedreiros ou pintores de parede. Mas Michelangelo não se deixou abater. Aos 13 anos, abandonou a escola para trabalhar como discípulo do pintor Domenico Ghirlandaio (1449-1494).

Dono de Personalidade forte, após uma curta experiência como pintor, Michelangelo trocou Ghirlandaio pelas aulas do escultor Bertoldo di Giovanni, que trabalhava para Lorenzo de Medici. Porém, mais que aluno, Michelangelo foi um autodidata que percorria as igrejas da cidade fazendo desenhos baseados em obras de Giotto e Masaccio. E aprendeu a técnica do manuseio das ferramentas de escultor com peças emprestadas por um pedreiro. Aos 6 anos, Michelangelo perdera a mãe e fora entregue aos cuidados de uma ama-seca que fazia parte de uma família de canteiros, operários que cortavam pedras para construções.

O encontro que mudaria sua vida foi na mansão dos Medici que Michelangelo conheceu Lorenzo, Il Magnifico. Além de político, Lorenzo era um mecenas: apoiava artistas locais, fazendo-lhes encomendas de obras, ou convencendo outros cidadãos importantes a pedirem esculturas e pinturas aos jovens criadores. Assim, de 1490 até a morte de Lorenzo, em 1492, o jovem viveu em meio aos afortunados e à cultura, tomando contato com os intelectuais de Florença. Neste período nasce a temática que iria marcar sua obra, o contraste da Antiguidade Clássica e a cristandade.

Mas a política cruzou seu caminho e obrigou-o a interromper o calmo aprendizado na tranquilidade do palácio. Em 1492, morreu Lorenzo. Pouco antes, um pregador religioso fanático, Girolamo Savonarola, invadira as praças de Florença com um discurso violento contra as liberdades sociais e artísticas geradas pela Renascença e, em especial, contra a família que mais representava isso: os Medici. Piero, filho de Lorenzo, foi expulso da cidade após a morte do pai e a família, banida da região. Para Michelangelo foi um momento delicado, pois era conhecido como protegido dos Medici. Resolveu que era hora de partir.

Saindo de Florença, abrigou-se em Bolonha. Estava desorientado: perdera o grande incentivador, a cidade em que descobrira seus modelos, o convívio com as cabeças pensantes, e não podia voltar para o lar, pois o pai não aprovava sua opção pela arte. Michelangelo aproveitou esse intervalo na carreira para estudar anatomia. Acreditando na beleza do corpo humano, partiu do ideal de descobrir como ele funcionava por baixo da casca exterior.

Para artistas como ele e Leonardo da Vinci, não bastava a mera cópia das aparências. Era preciso recriar, no mármore ou na pintura, a vida em toda a sua intensidade, identificando nos cadáveres como se articulava a musculação, a fim de refazê-la em contorções miraculosas nas figuras de suas estátuas. Mas dessecar seres era uma atividade ilegal na época: Michelangelo teve o apoio do superior do Convento do Espírito Santo para durante a noite, abrir mendigos mortos, desenhava tudo o que descobria.

Entretanto, a falta de dinheiro desesperava-o. Um amigo, comerciante de arte, sugeriu que Michelangelo usasse seu talento numa pequena malandragem artística. Sabendo da paixão das elites por antiguidades clássicas, pediu-lhe que fizesse uma estátua imitando, nos mínimos detalhes, os entalhes romanos para, depois, aplicar sobre ela uma pátina – a camada esverdeada resultante da oxidação do tempo que cobre, em geral, objetos antigos de bronze. A meta era enganar o cardeal Riario, de Roma, que compraria, como uma obra romana antiga. O religioso foi mais esperto. Ciente de estar diante de uma falsificação, ainda assim tinha o olhar aguçado o bastante para compreender a genialidade da criação. Pagou uma fortuna pela obra, mas exigiu o nome do escultor, que imediatamente chamou à sua presença. Em Roma, Michelangelo viu-se cercado de oportunidades de trabalho, entre elas encomendas do banqueiro Jacopo Galli, que se tornaria seu grande amigo e conselheiro financeiro. Em 1496, esculpiu para Galli um Baco: a representação do deus do vinho, bêbado, enganou a posteridade e por muitos anos foi tomada como uma obra clássica.



O cardeal francês Jean Villiers encomendou a Michelangelo uma Pietá, gênero artístico que, como sugere o nome (piedade), mostra a dor de Maria ao carregar o Cristo morto, após a crucificação. Michelangelo vasculhou Roma em busca de rostos tipicamente judaicos para representar a Mãe e o Filho. Veja ao lado a perfeição esculpida em mármore, as dobras do véu, os detalhes impressionam.

De Roma recebeu, uma encomenda, esculpir em um bloco de mármore de mais de 4 metros que tinha uma imensa fenda no centro, todos os outros artistas recusaram a proposta e diziam ser impossível fazer.



Michelangelo concluiu que a solução ideal seria usar a figura bíblica de Davi. Assim, aproveitando a forma da pedra, utilizou o defeito a seu favor: o peso do corpo foi colocado sobre a perna direita da figura. O efeito final dava a sensação de uma ação prestes a se realizar: a derrubada do gigante Golias. Custaram 18 meses de trabalho árduo e o resultado é impressionante. **Veja detalhes feitos no mármore, como músculos, costelas, veias nas mãos.**

Seu envolvimento com os religiosos iria determinar o curso de sua carreira e de suas criações. Júlio II, que de religioso tinha pouco, acabara de ser sagrado papa, e iria marcar sua época mais como guerreiro e chefe de Estado que como líder espiritual. Mas Sua Santidade seguia a tendência dos poderosos de proteger os artistas e tirou Michelangelo da disputa de afrescos com Leonardo da Vinci para trazê-lo para Roma em 1505. O papa, zeloso da sua imortalidade e consciente dos perigos a que se expunha nas muitas guerras, desejava construir seu túmulo. Esta obra atazanou Michelangelo por 40 anos, o Papa mudava constantemente de ideia e os dois brigavam muito.

Ainda assim, em 1508, Michelangelo aceitou a encomenda do papa para pintar os afrescos (uma espécie de gesso úmido) da abóboda da Capela Sistina, no Vaticano. Mas não aceitou sem antes espernear e recusar a ordem, pois insistia que seu talento era para escultura e não para pintura, e chegou a enfurecer o papa com negativas, dizendo que não sabia pintar. “Pois então aprenda, e faça”, gritou-lhe Júlio II. Aquilo tocou fundo na alma do artista, que acabou por dedicar-se a ela com obsessão. De início, contou com ajudantes para auxiliá-lo na tarefa gigantesca, mas perfeccionista, brigou com eles e dispensou-os após algumas semanas, resolvido a fazer o teto sozinho e exigindo total privacidade, sem observadores. Subia todo dia nas imensas estruturas de madeira construídas para pintar a abóboda e passava horas em pé, com o corpo contorcido sob o teto. Não parava nem para comer, fazendo-o em meio às pinceladas. Reservava as noites para desenhar os cartões que lhe serviam de molde para as pinturas diurnas. “Eu moro aqui, em minha labuta e fadiga física. Não tenho amigo de nenhum tipo, e nem quero. Não tenho sequer tempo de comer o que preciso”, escreveu o artista, acometido por dores nos olhos, nos braços e na coluna. Para piorar seu sofrimento, o papa incomodava-o com perguntas sobre quando tudo ficaria pronto, “Quando eu terminar”, berrava-lhe, dos andaimes, o furioso Michelangelo. As paredes da capela já tinham sido pintadas antes por outros artistas com cenas das vidas de Moisés e Cristo. Assim Michelangelo resolveu decorar o teto com a história bíblica, da criação do homem até Noé. Para piorar seu sofrimento, o Papa o incomodava com perguntas sobre quando tudo ficaria pronto, “Quando eu terminar”, berrava dos andaimes o furioso Michelangelo. E assim fez a representação bíblica da criação do mundo e do homem.



É obra nascida de fortes agitações no mundo exterior e no interior do artista. O Deus de Michelangelo aparece irado. A pinturas são inspiradas em cenas do antigo testamento. Imaginem a cara do Papa ao ver corpos semi nus e bem torneados, relatando cenas cristãs, inspirados na Arte Grega Clássica.

Ele rompeu o antigo padrão de servilismo dos artistas e surgiu como um dos primeiros artistas-gênio reconhecido e respeitado por todos.

Em 14 de fevereiro de 1564, com quase 89 anos, Michelangelo sofreu um derrame, e morreu no dia 18. Pouco antes

da sua morte, desabafou em confissão ao cardeal Salviati: “Sinto muito não ter feito o bastante para salvar minha alma, e ainda mais por morrer agora em que estou começando a aprender meu ofício”.



Atividade 2:

Sua atividade desta semana é conhecer um pouco do eterno Michelangelo. Assista também ao vídeo no material de apoio. Pesquise e escolha uma das obras do artista, faça um resumo contando a história da peça, Exemplo onde está sendo exibida, ano que foi construída, material, etc. Fotografe a atividade, envie foto no grupo de whatsapp ou pela Escola Web.

8- Material de apoio

<https://www.youtube.com/watch?v=9AJBGsjwN9M>

9-Avaliação

Analisar se o aluno interpreta, percebe as manifestações artísticas e culturais contidas nas obras de Michelangelo e do Renascimento, nesta etapa como leitor de Arte.

10-Contatos

Escola: EBM Fernando Machado
Diretora: Daiane Favero (999686628)
Coordenador: Vania Cristina Graciani (988052626)
Professores: Simone Rizzotto (984091209)
E-mail: simonerizzotto@yahoo.com.br